

A Música na Educação Infantil (Music in early childhood education)

Aline Mariane de Freitas¹; Vanessa Cristina Treviso²

¹ (G) Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro SP
alinemfreitasexecutive@hotmail.com

² (O) Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro SP
vctre@ig.com.br

Abstract. *Music is an important didactic and pedagogical tool that if used correctly, besides providing pleasant moments for the child, contribute to the development of cognitive, emotional, social and emotional, promoting the individual's well-being. The music teaching can also help the teacher in the school teaching and learning. Therefore, this study aims to understand the positives that music can provide for children from preschool and also understand how the result of the changes caused by music in the individual can contribute to the child's improvement in several areas, including school learning as well as understand the way that educators have used this tool in the classroom. To achieve the objectives were accomplished research literature nature and also in educational documents. In this regard, it highlights the importance of reviewing teacher education, in which a more qualitative and adequate training could encourage the use of this tool in the education process of children. Thus, this research can contribute to be rethought the role of music as didactic and pedagogical tool, but one should not only criticize educators, but also review their training and the resources that it has at its disposal, trying to give new meaning the music in early childhood education. It is important for teachers to rethink their role in relation to the practice of music, but policies are needed to provide further training to educators so they can act with music and also the best resources to work in the classroom.*

Keywords. *Child, Music, Development and learning.*

Resumo. *A música é uma importante ferramenta didática e pedagógica que se utilizada da forma correta, além de proporcionar momentos prazerosos para a criança, contribui para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, emocionais, sociais e afetivos, promovendo o bem-estar do indivíduo. O ensino da música ainda pode auxiliar o professor no processo ensino-aprendizagem escolar. Portanto, o presente estudo objetiva entender os aspectos positivos que a música pode proporcionar para as crianças da educação infantil e, também compreender como o resultado das transformações causadas pela música no indivíduo pode contribuir*

para o aprimoramento da criança em diversas áreas, inclusive no aprendizado escolar, bem como compreender a forma que os educadores têm utilizado esta ferramenta dentro da sala de aula. Para alcançar os objetivos foram realizadas pesquisas de cunho bibliográfico e também em documentos educacionais. Neste sentido, destaca-se a importância de rever a formação do educador, na qual uma formação mais qualitativa e adequada pudesse favorecer a utilização desta ferramenta no processo de educação das crianças. Assim, esta pesquisa pode contribuir para que seja repensado o papel da música enquanto ferramenta didático-pedagógica, porém não se deve somente criticar os educadores, mas também rever a sua formação e os recursos que este tem a sua disposição, tentando dar um novo sentido à música na educação infantil. É importante que os professores repensem sua atuação em relação à prática da música, contudo ainda são necessárias políticas que proporcionem uma formação ao educador para que possam atuar com a música e também melhores recursos para o trabalho em sala.

Palavras-chave. Criança, Música, Desenvolvimento e Aprendizagem

Introdução

A música é considerada um elemento enriquecedor para o desenvolvimento humano, que proporciona bem estar favorecendo a ampliação de diversas áreas do cérebro e da linguagem, aperfeiçoando a sensibilidade da criança e a capacidade de concentração da mesma, proporcionando benefícios em seu processo de alfabetização e em seu raciocínio lógico-matemático, além de ser um excelente facilitador no desenvolvimento infantil. Por isso, a música tem papel importantíssimo na educação infantil, pois também auxilia no desenvolvimento de habilidades criativas proporcionando que a criança crie e inove em todas as situações necessárias.

Sendo assim, é interesse desse estudo entender mais sobre a importância da música e seus benefícios na educação, sendo igualmente imprescindível esclarecer o papel do professor nesse contexto, sabendo-se que suas intervenções serão determinantes para o desenvolvimento infantil.

A motivação e interesse em pesquisar o presente tema surgiu de experiências pessoais enquanto estagiária na Educação Infantil, nas quais presenciei situações em que o uso da música se dava apenas para reproduzir músicas prontas onde a criança nem sequer sabia o significado dela, impedindo assim que ela se expressasse, criasse e inovasse e seja participante ativa de seu processo de desenvolvimento.

Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa é compreender a importância da música na Educação Infantil, conhecer seus benefícios no desenvolvimento da criança e esclarecer qual o papel dos educadores diante desta rica ferramenta didático-pedagógica.

O presente estudo é fruto de uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, sendo caracterizado como uma pesquisa bibliográfica, com base em artigos científicos e livros de diferentes autores que discorrem sobre o tema.

Está estruturado em três seções. A primeira refere-se ao breve histórico da música, bem como a inserção da música no Brasil, a segunda trata da música na educação infantil desde a relação da música com a criança a inserção desta neste seguimento de ensino e a terceira discorre sobre a prática da música na educação infantil refletindo sobre o papel dos educadores frente a este recurso. Por fim, a conclusão, retoma sinteticamente as principais ideias apresentadas ao longo do artigo.

1. Breve Histórico sobre a Música

A palavra música teve origem na mitologia grega denominada *MusikéTéchne* que quer dizer a arte das musas, seres celestiais que inspiravam as artes e as ciências e tinham como seu deus Orfeu, filho de Apolo, o deus da música.

Em consulta ao dicionário Michaelis (2000), encontra-se mais uma de suas definições “Arte e ciência de combinar sons de maneira agradável ao ouvido; composição musical; execução de qualquer peça musical; qualquer conjunto de sons e som agradável”.

Porém, defini-la é muito difícil, muitos estudiosos já fizeram diversas pesquisas sobre sua definição, mas não conseguiram chegar a uma definição concreta. A música é uma linguagem universal, porém com diversos dialetos e cada pessoa a define de forma diferente e em cada cultura ela é apresentada de maneira diferente. Em algumas através da fala, outras através de invocações ou de canto, elas vão além de formas expressivas, ultrapassam a fala e o canto e se encaminham para os gestos e danças (JEANDOT, 1997).

Saraiva (2013) vem confirmar que a música é uma forma de expressão utilizada pela humanidade há muito séculos.

A música é uma das mais antigas e valiosas formas de expressão da humanidade e está sempre na vida das pessoas. Antes de Cristo, na Índia, China, Egito e Grécia já existiam uma rica tradição musical. Na antiguidade,

filósofos gregos consideravam a música como uma dádiva divina para o homem” (GONSALVES, 2012, p.3 apud SARAIVA, 2013, p. 11).

A música tem sido utilizada como instrumento para a educação de crianças e adultos há muito tempo, iniciando nas sociedades primitivas, onde assim como a dança eram utilizadas para expressarem seus medos, alegrias, inquietações diante da sociedade em que viviam. As pessoas utilizavam a música como importante instrumento para um bom convívio na vida em grupo, pois por meio dela estes exteriorizavam suas emoções dançando e cantando. Eram manifestações muitas vezes simples sem muita sofisticação, mas mesmo assim importantes para o convívio do grupo (SANTA ROSA, 1990).

Para Marius Scheneider apud Jeandot (1997), a música primitiva não era vista como arte, mas sim como instrumento indispensável para o convívio das pessoas e era um meio para expressar suas vontades e seus sentimentos. O homem primitivo usava a música não somente em algum culto religioso ou algo parecido, estes faziam uso dessa técnica para agradecimentos a algo ou alguém, elogios, saudações ou até mesmo no momento da caça.

Santa Rosa (1990) destaca o uso da música no antigo Ocidente, aos gregos ficou a difícil missão de dar valor à música na educação e também à inclusão desta na vida dos romanos.

Segundo Loureiro (2003) a Grécia desenvolveu dentre várias outras coisas um dos elementos mais importantes do pensamento musical, o raciocínio matemático. Pitágoras um dos mais importantes matemáticos da época, na ampliação de suas descobertas percebeu a relação entre a música e a matemática. Segundo ele, uma fazia parte da outra, explicando assim o funcionamento do universo. A música era considerada fonte de sabedoria, indispensável a educação do homem livre.

A autora reitera que as ideias de Pitágoras exerceram uma grande influência sobre o pensamento grego, servindo de base para as doutrinas de Platão, porém este filósofo tinha um receio em relação ao efeito que a música poderia ter sobre a vida do homem, que poderia ser tanto maléfico que poderia levar o homem através de um complexo de emoções não recomendável ou também benéfico que poderia contribuir de forma eficaz para educação da juventude.

Para garantir a eficácia da música era necessária ainda atenção especial dos mestres da música e não somente os cuidados do estado. Nesse processo era necessário que a prática da música não fosse de forma desinteressada, mas sim que tornasse mais suave e atraente o

ensino, muitas vezes tedioso, da matemática, da história e de outras disciplinas (LOUREIRO, 2003)

Loureiro (2003) ainda salienta que o ensino da música dividia-se em níveis de acordo com a idade dos alunos. De 7 a 14 anos começava a primeira fase onde a educação ficava na responsabilidade dos mestres especiais e ensinava-se a ginástica e a música compreendendo os conhecimentos de poesia, história, drama, oratória e ciência. A maior parte do tempo era reservada ao ensino da música.

O segundo nível iniciava-se aos 20 anos e terminava aos 30 anos, nessa etapa o ensino era voltado ao *quadrivium* que era composto pelas disciplinas astronomia, gramática, aritmética e música. O conhecimento nesta fase era mais teórico, era o estudo do *ethos* musical. E para concluir o terceiro nível era necessário mais cinco anos, o estudo nesta fase levava o aluno a aprender a dialética, somente concluía esta fase aqueles que se revelassem mais capazes estes teriam essa educação mais apurada os demais seriam militares (LOUREIRO, 2003)

Santa Rosa (1990) ressalta que na Grécia, a música era uma importante ferramenta para a formação integral dos cidadãos, era tão importante quanto qualquer outra disciplina ensinada na época e o ensino baseado na música se iniciava na infância.

Na Roma antiga a música não teve um desenvolvimento significativo, pois se preocupavam em lutar por suas conquistas, já que tinham uma tendência guerreira. A música só se desenvolveu artisticamente na Roma com a subjugação da Grécia em 146 a.c (ELLMERICH, 1973 apud GODOI, 2011).

Caminhando um pouco mais na história, chega-se na Idade Média neste momento encontra-se um fanatismo religioso e esse cenário de fanatismo extremo levou àquele momento histórico a quase total estagnação. Nessa época o protestantismo também utilizava a música em seus cultos religiosos, nesse momento histórico havia uma disputa por fiéis entre as duas igrejas, a católica e a protestante, a "reforma protestante", como foi chamada a divisão da igreja católica romana, que deu origem à igreja luterana, liderada por Martinho Lutero, tanto uma como a outra usava a música para seu progresso.

Segundo Godoi (2011) a música até esse momento histórico não havia sido direcionada ao ensino escolar e não havia sido utilizada na educação de crianças. Ainda estava muito ligada a igreja, tanto a católica como a protestante de Martinho Lutero, esta era

apresentada em grandes concertos e teatros que eram muito comuns nos impérios europeus da época, estava sempre ligada a assuntos políticos ou religiosos.

Santa Rosa (1990) salienta que:

Com a reforma, no século XVI, o ensino da música fica cada vez mais acessível às crianças e aos jovens, tal como na Grécia antiga. Lutero dizia que a música governa o mundo e apregoava sua nivelção à filosofia, e às ciências nas escolas públicas (SANTA ROSA, 1990, p.14).

A autora ainda mostra que no século XVII surge na Europa duas diferentes tendências no ensino da música, uma dessas tendências era o racionalismo, este defendia o ensino da teoria musical e a outra, o sensorialismo que tinha preferência pelo ensino da música na prática. O sensorialismo surge para deixar o século seguinte com um desconforto pedagógico que Jean-Jacques Rousseau viria de certa forma responder as indagações que esta definição causaria neste século. Rousseau passa a criar diferentes exercícios para que a música seja difundida como ensino, esse método criado por ele viria a se aperfeiçoar séculos depois por Gabim, matemático e músico francês.

Somente alguns séculos depois, mais precisamente no século XIX, na França que o ensino da música voltaria a ser valorizada e repensada pelos seguidores de Rousseau. Assim como abordado anteriormente a música também teve sua história no Brasil e a seguir apresenta-se esse histórico.

1 A Música no Brasil

A música no Brasil se formou por meio da mistura cultural de europeus, africanos e indígenas; e ela era utilizada pelos portugueses, escravos e padres jesuítas em cultos religiosos para chamar a atenção para a fé professada pelos padres. Os que ali viviam também já tinham suas manifestações musicais e isso ajudou muito para que houvesse uma grande variedade de estilos musicais que ficaram marcados no decorrer da história (GODOI, 2011).

As primeiras práticas musicais no Brasil que se têm notícias e registros foram de padres jesuítas que naquele momento histórico queriam mais fiéis para suas igrejas do que promover a educação ou manifestações artísticas por meio da música.

França (1953) apud Godoi (2011) nos mostra esse momento histórico:

O coral gregoriano mágico instrumento de conversão de que se utilizou o jesuíta José de Anchieta, aquela magnífica figura de evangelizador. E com ele os jesuítas Aspicuelta Navarro e Manuel de Nóbrega. Este dizia que: 'com a música e a harmonia, atrevo-me a atrair para mim todos os indígenas da América' (FRANÇA, 1953, p.7 *apud* GODOI, 2011, p.12).

Segundo o mesmo autor com essa atitude dos jesuítas a relação com os índios ficou mais estreita por meio da música que era utilizada para catequizá-los. Os jesuítas construíram aldeamentos que eram chamados de missões que serviam para que pudessem levar sua fé aos índios e ficarem mais confortáveis no Brasil colonial.

Com o fim da escravidão, em 1888, novos imigrantes europeus chegam ao Brasil para trabalharem nas lavouras de café e algodão e juntamente com eles trouxeram os ritmos de sua terra natal como um ritmo chamado Mazurca que foi sendo abasileirada, tornando-se o Maxixe. Mas, a música popular brasileira só teria seu auge no carnaval carioca e também com a chegada do gramofone ao Brasil na década de 1930. E em seguida apareceria o samba urbano, um dos ritmos mais famosos do Brasil, depois com toda tecnologia que foi surgindo, a música popular se consolida e surge a imensa variedade de ritmos existentes nos dias atuais (GODOI, 2011).

O autor reitera que o ensino da música, do descobrimento a meados do século XX, acontecia de uma forma geral, sem conotação educativa, sem nenhum registro que esclarecesse uma organização pedagógica do seu uso. Era utilizada pelos padres jesuítas simplesmente para ensinar a tocar um instrumento (piano, violão etc) ou professar a fé cristã e como manifestação cultural.

Por um decreto real é regulamentada o ensino da música no Brasil em 1854, este decreto buscava orientar os professores preparando-os com atividades desta área para serem executadas com os alunos. No ano seguinte este mesmo decreto legalizou a contratação de professores de música por meio de concursos públicos, porém os professores não tinham preparação para sua execução e utilizavam-se da música somente para conter os alunos (GODOI, 2011).

Loureiro (2003), explica que nesta fase a escola não dava a devida importância à música, somente a partir da metade do século XX juntamente com a expansão da educação infantil como instituição educativa é que se pensou em trabalhar a música dentro dos aspectos culturais e sociais dos alunos levando em conta o ambiente em que ele vive e também utilizá-la como interação entre disciplinas diferentes.

Diante do breve histórico apresentado, foi possível perceber a evolução que a música teve no decorrer do tempo, suas diferentes manifestações e também como ela foi inserida na educação, contribuindo assim para que as crianças tenham melhor desenvolvimento por meio destes conceitos.

Na próxima seção, apresenta-se seu desenvolvimento na educação infantil, partindo da relação da criança com a música.

2 A Música na Educação Infantil

Para Brito (2003), a presença da música na vida da criança acontece já no ventre da mãe, onde ela já sente e ouve os sons que o corpo da mãe produz como a sua respiração, o sangue correndo nas veias, o pulsar de seu coração e outros. Quando a mãe conversa com seu bebê ainda no seu ventre, ela já começa a contribuir para que a criança conheça os sons, nesse caso sua voz se tornará referência para ela, quando ouvir essa voz já saberá que é de sua mãe.

É possível perceber que antes mesmo da criança começar a falar já cantarola e gorjeia algumas melodias, nesse momento ela está experimentando os sons que o seu cantarolar faz, e ainda é comum vermos que enquanto canta fica balançando de um lado para outro, para frente e para trás da mesma forma que a mãe faz quando a acalenta para dormir, isso ocorre porque a criança já utiliza o ritmo seja através da música que cantarola ou mesmo na dança que ela faz quando está cantando (JEANDOT, 1997).

É dentro de um cenário lúdico que a criança vai se desenvolvendo musicalmente, porque os sons estão mais próximos dela do que a fala, é comum que a criança cante antes mesmo de falar, pois tudo a nossa volta é considerado música desde ao cantar de um pássaro no jardim ao barulho do trânsito na rua, nós num todo somos música, isso porque no nosso dia a dia somos invadidos pelos sons em todo lugar e a todo o momento (RAVELLI; MOTTA, 2005).

Brito (2003) pontua que:

A criança é um ser “brincante” e brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos (BRITO, 2003, p.35).

Analisando a relação da criança com a música faz-se necessário analisar o contexto histórico da educação infantil para que se possam compreender as manifestações que ocorrem durante o desenvolvimento da criança.

Segundo Saraiva (2013) a Educação Infantil no Brasil até meados do século XIX não existia. Com o êxodo rural que ocorreu após a abolição da escravatura e a proclamação da república, surgiram as creches, asilos e instituições de atendimento infantil, para promover o assistencialismo às crianças pobres. A autora salienta que mesmo estando no século XX, os objetivos da Educação Infantil não eram os mesmos para todas as crianças, se diferenciavam de acordo com a classe social da cada uma. Para as crianças pobres era oferecido o assistencialismo e para as crianças ricas a finalidade era o caráter educacional.

A autora salienta que a Educação Infantil somente consegue ser consolidada no fim da década de 1980 e início de 1990, quando a legislação reconheceu as creches e as pré-escolas para crianças de 0 a 6 anos como a primeira etapa da Educação Básica.

Loureiro (2003) enfatiza que na história da educação no Brasil o cuidar de crianças surge com pouca relevância e por muitos anos permaneceria assim e aos poucos foram ocorrendo algumas mudanças, porém muito lentamente, a única preocupação que os cuidadores tinham era de manter a ordem dentro da sala e promover a integração destes alunos, dessa forma não se dava a devida importância aos aspectos musicais na educação.

Somente com a criação da LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo então Ministro da educação Paulo Renato em 20 de Dezembro de 1996, o direito a educação para todos estava assegurada e em seu artigo 26, § 2º deixa claro a obrigatoriedade do ensino da arte, sendo este componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma que promova desenvolvimento cultural dos alunos.

Diante desta nova lei, passa-se a pensar na música como instrumento pedagógico na sala de educação infantil, pois agora faz parte do currículo.

Ainda, no mesmo artigo da LDBEN, § 6º, define-se a obrigatoriedade do ensino da música, entendendo que a música assim como as demais disciplinas, deverá ser conteúdo do currículo nas escolas públicas e que todos, sem distinção alguma, terão a oportunidade de adquirir o conhecimento musical, embora cientes de que, como todas as outras disciplinas, o aprendizado da música não habilita os estudantes à prática profissional da área (BRASIL, 1996).

Surge também o RCNEI (Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil) que foi publicado pelo Ministério da Educação em 1998. A partir daí este seguimento de ensino passou a ter um manual onde a música é tratada com novos olhares, voltados à experimentação que tem como fins musicais a interpretação, improvisação e a composição. Este documento destaca a importância da música na educação infantil e traz orientações, objetivos e conteúdos a serem trabalhados pelos professores, ainda ressalta que a música é reconhecida como linguagem e área de conhecimento.

Ainda em análise ao RCNEI nota-se que as orientações referentes aos conteúdos musicais e são divididos em dois blocos: "O fazer musical" e a "Apreciação musical", tanto um quanto o outro estão relacionados à reflexão musical. O RCNEI propõe uma discussão sobre uma prática pedagógica aqui especificamente falando da música e o uso inadequado desta, não utilizá-la engessada a um modelo já pronto é uma destas discussões.

Diante deste documento percebe-se a importância da música como área do conhecimento e os avanços que ela teve dentro da educação infantil, agora tem um norteador que ressalta que não mais será usada como "tapa buracos" e sim com as propriedades que o documento trata de sua utilização e orientação metodológica.

De acordo com Santa Rosa (1990) a música bem trabalhada pode auxiliar na formação social do indivíduo, no enriquecimento de sua cultura e principalmente da importância da sua participação e do seu papel na sociedade, para ela a música é um instrumento indispensável na educação.

Contudo, analisar o ensino da música na educação infantil nos remete ao cotidiano da vida escolar e em como é aplicada essa música para os alunos, porém ainda é necessário analisar as possibilidades de inovar com a música neste seguimento de ensino.

Observando o dia a dia na educação infantil nota-se que a música tem atendido a diversas propostas, mas ainda é possível notar uma forte influência da concepção que utilizou a música somente como suporte para formação de hábitos e atitudes, conhecimento no geral ou uso destas em datas comemorativas (BRITO, 2003).

Brito (2003) aponta:

Os cantos (ou "musiquinhas", como muitos ainda insistem em dizer) eram quase sempre acompanhados de gestos e movimentos que, pela repetição, tornava-se mecânicos e estereotipados, automatizando o que antes era – ou poderia vir a ser – expressivo. A música, nesses contextos, era apenas um meio para atingir objetivos considerados adequados a instrução e formação infantis (BRITO, 2003, p. 51).

A música na educação infantil tem como objetivo principal estimular a criança, ajudando na socialização com os demais, expressar suas emoções por meio desta e engrandecer seu conhecimento. Porém, os professores têm desvalorizado a música, usando-a somente para marcar as mudanças que acontecem durante o dia dentro da sala (acolhida, café, sono, passeio, parque etc) deixando assim ignorada a importância da música como auxílio no desenvolvimento da criança (SARAIVA, 2013).

Muitos professores ainda não destacam a importância da liberdade de expressão da criança para que esta crie suas próprias músicas e melodias e também seus movimentos, ritmos e danças. Estes ainda utilizam a música como meros instrumentos para apresentar “musiquinhas” em datas comemorativas (SARAIVA, 2013).

Conforme o RCNEI (1998) a música é a linguagem musical capaz de expressar sensações e emoções através de sons e silêncio presentes em nossa cultura.

O RCNEI pontua:

O trabalho com música deve considerar, portanto que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto estima e auto conhecimento, além de poderoso meio de integração social (BRASIL, 1998, p. 49).

Portanto, a música é um importante instrumento a ser utilizada no desenvolvimento da criança, ela é uma forma de expressar suas emoções e assim adquirir conhecimentos para melhorar seu desenvolvimento, também é uma excelente forma de integração entre as crianças proporcionando momentos de descontração de forma que elas possam criar e inovar contribuindo para seu pleno desenvolvimento dentro e fora da sala de aula.

3. A Prática da Música na Educação Infantil

A lei 11.769, de Agosto de 2008, que trata da alteração da lei 9394/96, a princípio, dá a entender que a preocupação em regulamentar o ensino da música é privilégio dos dias atuais, mas segundo Loureiro (2003) já havia uma preocupação em regulamentar o ensino da música em 1854.

De acordo com Loureiro (2003), a música na educação escolar brasileira está ausente há algum tempo. A lei 5.692/1971 transformou a música em um dos componentes da disciplina de educação artística e isso contribuiu para que o ensino da música decaísse nas

escolas em função de vários fatores. A prática da polivalência para as artes (um professor para todas as linguagens artísticas), a preferência dos licenciados pela atuação em espaços educativos menos problemáticos do que a escola pública e a educação básica, os salários pouco atraentes, dentre outros, contribuíram para uma ausência significativa da música na educação escolar desde a década de 1970.

No entanto, com a intenção de superar a pedagogia tecnicista da época e a preocupação em formar indivíduos criativos que fossem capazes de enfrentarem os desafios vindos promoveram a reinserção da música nos currículos da escola.

Ainda segundo o mesmo autor, a música na educação brasileira ainda é utilizada somente como acessório para entreter as crianças, e também para repor algum momento em que o professor não conseguiu cumprir com o que foi planejado para sua sala; não dando a devida importância que a música tem como material pedagógico no desenvolvimento e no aprendizado da criança e também em sua formação humana. Salienta também que as escolas tentam adequar a inclusão da música em seu currículo, com estratégias muitas vezes inadequadas, acentuando uma ideia antiga de que esta disciplina não tem o mesmo valor que as demais.

O RCNEI (1998) reforça esta dificuldade:

Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciado pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas a criação e a elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento constrói (BRASIL, 1998, p.47).

Dessa forma, percebe-se a dificuldade que as escolas enfrentam para incluir a música ao seu contexto educacional, pois a ela não é dada a mesma importância que as demais disciplinas do currículo, reproduzindo somente aquilo que está pronto, tendo assim, uma grande perda para o educando ao qual poderia ser oferecido atividades que estimulassem sua criação e elaboração musical para que adquiram conhecimentos que acrescentem na sua formação.

Loureiro (2003) ainda destaca que no Brasil somente uma pequena parcela de crianças tem acesso às aquisições de habilidades musicais. E as dificuldades enfrentadas pela escola pública não são muito diferentes das da realidade do século XIX, nem mesmo com a

legalização para implantação no currículo as coisas mudaram, o cenário de evolução ainda continua a passos bem lentos. Com a implantação da lei 11.769, de 18 de Agosto de 2008, a música como ferramenta pedagógica sofre uma série de limitações, tais como salas inadequadas, carência no material músico-pedagógico, tempo disponibilizados para essas aulas muito reduzido; além de turmas exageradamente grandes. E também nota-se que o número de profissionais especializados está muito abaixo do necessário, isto traz grandes perdas no ensino da música.

A autora ainda afirma que a prática é muito diferente do proposto pela lei. Os professores, além de enfrentarem a falta de infra-estrutura, ainda não possuem conhecimentos necessários e acabam transferindo para as crianças de acordo com sua própria percepção, sem conhecimentos técnico ou científico necessário, logo ensinam como eles aprenderam, ignorando a música apreciada pelos alunos e suas vivências. Os conteúdos apresentados acabam sendo fragmentados, desatualizados, abstratos, direcionando seu ensino para uma educação tradicionalista onde o professor é o detentor do conhecimento e impõe sua metodologia, deixando assim de valorizar uma educação musical de qualidade.

Loureiro (2003) continua dizendo que não é a música ou o que se canta o problema a ser entendido, mas sim, a forma mecânica que ela é utilizada pelos professores, eles forçam a utilização de modelos prontos, impedindo os alunos de se expressarem e de participarem ativamente do processo. Os educandos somente repetem o que o professor está pedindo reproduzindo mecanicamente os modelos prontos.

O RCNEI (1998) propõe que a música tem o propósito de favorecer e colaborar no desenvolvimento dos educandos, sem privilegiar nenhum aluno, de forma a entender a música não somente como atividade mecânica e pouco produtiva que se satisfaz com uma simples recitação de um poema ou o canto de algumas cantigas em determinados momentos, mas de forma que possa envolver uma atividade planejada e contextualizada, além de explorar as diversas formas do uso da música, como explica Loureiro (2003):

(...) atenção especial deveria ser dispensada ao ensino de música no nível da educação básica, principalmente na educação infantil e no ensino fundamental, pois é nessa etapa que o indivíduo estabelece e pode ser assegurada sua relação com o conhecimento, operando-o no nível cognitivo, de sensibilidade e de formação da personalidade (LOUREIRO, 2003, p.141).

Assim sendo, nota-se que a música na educação infantil tem o propósito de acrescentar na formação total do indivíduo, portanto a ela deve-se dar devida atenção já que é nessa etapa que a criança se apropria dos conhecimentos, as atividades devem ter a finalidade de despertar algo na criança ajudando também na formação de sua personalidade.

Brito (2003) critica as apresentações musicais que se utilizam de movimentos repetitivos e mecânicos, pois considera que esta prática não acrescenta e não enriquece a proposta musical dentro da educação, apenas perde-se tempo e impossibilita a criação do aluno, impedindo-o de fazer qualquer manifestação criativa.

A autora ainda destaca que ensinar música desta forma nada mais é que ensinar a reproduzir e interpretar modelos já prontos, desvalorizando as possibilidades de improvisar, experimentar e inventar ferramentas importantes na construção do conhecimento musical.

Para que a música seja eficaz e atinja seus objetivos deve-se trabalhá-la de diversas formas, como por exemplo, cantos, parlendas, brincadeiras cantadas, cantigas de roda, sonorização de histórias, manifestações folclóricas etc. Pode-se trabalhar também com exercícios que permitam o educando experimentar sensações e sentimentos como de medo, tristeza, alegria e que através de instrumentos oferecidos pelo professor ele expressem esses sentimentos (SANTA ROSA, 1990).

A música tem como objetivo incentivar a criatividade, já que para as crianças é oferecido pouco espaço para criar e a música é um caminho muito fértil para tal prática.

Bellochio (2001) apud Godoi (2011) explica:

(...) bastam 45 minutos de aulas de música semanais, de modo desarticulado dos demais conhecimentos, que estão sendo trabalhados pelos professores, para potencializar a educação musical? Uma possibilidade que vejo é da articulação mais consciente, crítica e madura entre o professor atuante nos anos iniciais de escolarização e os profissionais especialistas no ensino da música (BELLOCHIO, 2011, p.46 apud GODOI, 2011, p.21).

Portanto, a possibilidade da música se realizar dentro das escolas, mais precisamente na educação infantil se dá por meio de ferramentas para sua reflexão, práticas que possibilitem o uso correto da música e trabalhar a diversidade do educando explorando seu potencial criativo. A música unida com as demais disciplinas é uma forte base para a educação infantil.

Saviani (2003) apud Rodrigues (2011) ressalta que a música é uma das artes com imenso potencial educativo, pois ela está intimamente vinculada aos conhecimentos

científicos ligados à física e à matemática além de exigir habilidades motoras e destreza. Ela ainda é classificada como um dos mais eficazes recursos para uma educação cujo objetivo é a formação integral do indivíduo.

Segundo Nogueira (2003) inúmeras pesquisas, desenvolvidas em diferentes países, mais precisamente no final do século XX comprovam a influência da música no desenvolvimento infantil. A autora ainda salienta que quanto mais estímulos a criança receber maior será seu desenvolvimento intelectual.

Conforme Nogueira (2003):

Outra linha de estudos aponta a proximidade entre a música e o raciocínio lógico-matemático. Segundo Schaw, Irvine e Rauscher (*apud* CAVALCANTE, 2004) pesquisadores da Universidade de Wisconsin, alunos que receberam aulas de música apresentavam resultados de 15 a 41% superiores em testes de proporções e frações do que os de outras crianças. Em outra investigação, Schaw verificou que alunos de 2ª série que faziam aulas de piano duas vezes por semana, apresentaram desempenho superior em matemática aos alunos de 4ª série que não estudavam música (NOGUEIRA, 2003, p. não paginado).

A autora afirma que independentemente se será por meio de instrumentos ou apenas apreciação da música, há uma potencialização na aprendizagem particularmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato, porém é importante lembrar-se de sua importância nas questões afetivas, já que atualmente se vive em uma sociedade extremamente competitiva que apenas valoriza os conhecimentos lógicos, raciocínio rápido e criatividade. Sem dúvida a música ainda auxilia nos aspectos emocionais dos seres humanos.

Portanto, pode-se perceber que a música auxilia em diversas áreas do desenvolvimento da criança, trazendo grandes benefícios para seu desenvolvimento pleno.

3.1 Os Benefícios da Música na Educação

O objetivo da música deveria ser de despertar a sensibilidade musical no educando, as relações sociais, o desenvolvimento afetivo e cognitivo, pensando que seu caráter diversificado ajuda a manter as diferenças culturais, contribuindo para o desenvolvimento da criança proporcionando a ela a oportunidade de valorização da vida e por ser uma disciplina interdisciplinar é propício que seja inserida no currículo escolar.

De acordo com Correia (2003) apud Rodrigues (2011), a música auxilia os educandos em sua aprendizagem, auxilia também nos estudos das questões sociais e políticas. O professor pode utilizá-la como ferramenta didático-pedagógica em diversos segmentos do conhecimento, de uma forma prazerosa, ela também auxilia no desenvolvimento lógico-matemático, comunicação e expressão do indivíduo. Sendo assim os currículos poderiam incentivar a interdisciplinaridade e suas possibilidades dentro da educação.

Correia (2003) apud Rodrigues (2011) afirma que a música auxilia também na aproximação entre os indivíduos.

A utilização da música, bem como o uso de outros meios, pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino [...] A prática interdisciplinar ainda é insípida em nossa educação (CORREIA,2003, p.85 apud RODRIGUES, 2011, p. 11).

Em meio a tantas adversidades, a música como disciplina escolar deve ser considerada como um avanço no ensino, podendo oferecer a oportunidade de conhecer músicas de boa qualidade, contradizendo assim as influências negativas que são oferecidas atualmente pela mídia, que na maior parte das vezes contribuem para a degradação dos valores humanos.

De acordo o autor:

Considerar o amplo acesso que tem à música fora da escola não justifica a sua falta no currículo escolar, uma vez que essa música chega aos nossos ouvidos sem nenhuma discriminação e consciência por parte de quem ouve. Além do mais, é negado ao aluno o acesso a uma área do conhecimento que certamente poderá levá-lo a desenvolver o potencial artístico criador, além de permitir que esses desenvolvam uma apreciação musical crítica e consciente. Armazenar, memorizar informações, conhecimentos estáticos e descontextualizados não são mais situações possíveis nos dias atuais. O momento atual requer a valorização da intuição, da criatividade e da livre expressão do aluno para encarar e lidar com diversas situações ao seu cotidiano seja dentro ou fora do contexto escolar (LOUREIRO, 2003, p.142).

Conforme Loureiro (2003) a música inserida no currículo escolar é uma oportunidade para que o aluno tenha acesso a essa área do conhecimento, e, ela integrada no currículo, se aplicada adequadamente e com professores qualificados na área, auxiliará no desenvolvimento de habilidades criativas proporcionando que o aluno crie, inove em todas as situações necessárias, além de ser uma ferramenta que ajuda os alunos a descontraírem ainda favorece o desenvolvimento cognitivo. O professor pode utilizar a música como forma de

incentivo ao educando, reforçando a autoestima deste para que se descubra como um ser importante. Esse aluno se ajustará facilmente no trabalho em equipe já que a música auxilia na aproximação dos indivíduos.

Quando o professor utiliza a música como ferramenta pedagógica, além de aumentar seu conhecimento sobre o assunto também proporciona ao educando momentos agradáveis, incentivando a expressar-se e desta forma superar o estresse do dia a dia através de momentos prazerosos proporcionados pela arte.

Para Lima (2008) apud Rodrigues (2011) por meio da música o professor tem a oportunidade de trabalhar com o aluno de forma que ele possa compreender um conteúdo e apropriar-se do conhecimento de forma mais prazerosa. Esta pode ser utilizada desde bebês à adolescente, pois é um excelente meio de aproximação entre o professor e o aluno, facilitando seu relacionamento.

O RCNEI (1998) destaca a importância da música no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças na educação infantil, nele diz que a música é uma linguagem lúdica e quando o professor utiliza desta ferramenta torna o ensino mais atrativo para o educando, já que ela proporciona momentos de muito prazer para as crianças. Portanto, ela pode ser uma importante ferramenta no processo de ensino aprendizagem e um rico instrumento de socialização e comunicação entre os indivíduos.

Nogueira (2003) ressalta que a linguagem musical tem sido apontada com uma das mais importantes áreas do conhecimento a serem trabalhadas na educação infantil, juntamente com a linguagem oral e escrita, do movimento, das artes visuais, da matemática e das ciências humanas e naturais.

A autora afirma que em países com mais tradição que o Brasil na educação de crianças pequenas, a música tem grande destaque nos currículos, como é o caso do Japão e dos países nórdicos. Em países como estes os educadores tem um espaço considerável em sua formação reservada para sua formação musical e também a prática de algum instrumento, além disso, aprendem um grande repertório de canções. Isto é para nós educadores um grande problema, pois o espaço reservado à música em nosso currículo é ainda muito pequeno, quando existe. É necessário que se invista mais em formação musical de nossos educadores da Educação Infantil para que realmente possa se obterem melhores resultados na educação das crianças.

Portanto, para que se possa utilizar a música da forma correta na educação infantil é necessário que se valorize mais essa ferramenta dentro do processo de desenvolvimento da

criança, reservando um espaço maior em seu currículo e investir mais em formação musical para os educadores.

Considerações finais

A presente pesquisa buscou compreender os benefícios que o ensino da música pode proporcionar às crianças da educação infantil bem como verificar a importância da música no desenvolvimento da criança, suas contribuições no ensino-aprendizagem e os equívocos que ainda existem em relação ao trabalho que os professores realizam com a música.

É necessário que se destaque a formação dos educadores em relação à música, pois ainda há muitas falhas no que diz respeito ao uso da música na educação infantil, o que poderia vir a ser uma importante ferramenta pedagógica passa a ser somente um marcador de tempo, usada somente em momentos de troca de atividades.

A realização dessa pesquisa contribui para perceber o quanto ainda existem alguns equívocos em relação ao trabalho educativo que precisa ser realizado com as crianças em relação ao desenvolvimento do seu ser musical.

Ter o prazer de sentir, perceber e fazer música, ainda é um longo caminho a ser percorrido, não apenas pela criança, mas também, pelo professor, que ainda não se despertou para a grande importância da música.

É preciso buscar inovar, inserir e se permitir relacionar com as crianças, fazendo e interpretando a música em seus vários e preciosos momentos, sem hora e sem lugar determinado, com e sem definição, com ou sem entonação, com ou sem instrumento, para quê? Para que possamos começar pelo que já possuímos, o nosso próprio corpo, a nossa própria voz e, assim, o desenvolvimento do nosso ser musical.

Assim, conclui-se que a presente pesquisa contribui para que se reflita sobre o papel da música na educação infantil, não só criticando os educadores, mas sim, revendo sua formação, os recursos disponibilizados a eles tentando dar novo sentido à música na educação infantil, salientando que é possível se trabalhar com a música de uma forma consistente. Considera-se que é de extrema importância que os educadores tenham consciência, mas ainda são necessárias políticas educacionais que proporcionem uma formação aos educadores para que possam atuar com a música e também melhores recursos para o trabalho em sala.

Referências

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Editora do Brasil.
- BRASIL. **Lei n.11.769 de 18 de agosto de 2008**. Brasília. DF: MEC/SEF, 2008
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- GODOI, Luiz Rodrigo. **A importância da música na educação infantil**. Londrina - PR. Tese apresentada a Universidade Estadual de Londrina, 2011.
- JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1997.
- LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- MICHAELIS: **Minidicionário escolar da língua portuguesa**. - São Paulo: Companhia Melhoramentos, 2000.
- NOGUEIRA, Monique Andries. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em: www.proec.ufg.br. Acesso em: 17:27 24/10/15
- RAVELLI, Ana Paula Xavier, MOTTA, Maria da Graça Corso. **O lúdico e o desenvolvimento infantil: um enfoque na música e no cuidado de enfermagem**. Revista Brasileira de Enfermagem set-out; 58(5):611-3, 2005.
- RODRIGUES, Carmem Aguera Munhoz. **A importância do ensino de música para o desenvolvimento infantil**. Maringá - PR. Tese apresentada a Universidade Estadual de Maringá, 2011.
- SANTA ROSA, Nereide Schilar. **Educação musical na pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.
- SARAIVA, Rosângela Martins. **Música na Educação Infantil**. Brasília-DF. Tese apresentada a Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UNB/Universidade Aberta do Brasil – UAB, 2013.